

SOLENIIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO, 08.12.2019
ENCONTRO DE FAMÍLIAS DOS SEMINÁRIOS ARQUIDIOCESANOS DE
BRAGA

Homilia

Sob o olhar amoroso e sob o manto materno da Senhora da Conceição, vivemos este feliz encontro de famílias, ou seja, da comunidade alargado dos nossos Seminários. É um dia especial no nosso caminho de Advento, em que brilha a estrela de Maria Imaculada Conceição, “sinal seguro de esperança e alegria para todos.

1. Palavra proclamada, nesta Solenidade, conduz-nos à origem do bem e do mal. Tanto a primeira leitura, do Livro do Génesis, como o Evangelho de S. Lucas são duas passagens decisivas na História da Salvação:

Génesis fala-nos do primeiro NÃO, o não das origens, o não humano, quando o homem preferiu olhar para si mesmo e não para o seu Criador; quis agir sem depender de ninguém, preferiu ser autossuficiente ou dono em vez de se reconhecer como dom. Em suma, tentativa de ser deus de si mesmo. Assim, perdeu a comunhão com Deus, rompeu a comunhão com o próximo e tem medo, esconde-se.

É o diagnóstico da nossa condição humana sujeita à tentação e ao pecado. Porventura, a grande ilusão da nossa cultura é: quanto mais autónomo mais feliz sou! Quanto mais afirmares o teu eu mais êxito terás!

2. O segundo texto decisivo, proclamado no Evangelho, é o da Anunciação. É S. Lucas que nos oferece esta pérola!

Deus vem habitar no meio de nós! Foi possível pelo grande SIM, o SIM MAIOR de Maria, no momento da Anunciação.

Como quem faz uma busca no zoom do Google, assim o Anjo Gabriel desce das alturas até uma pequena aldeia e entra numa casa humilde, onde se encontra uma jovem, certamente ocupada com a lida do dia a dia e diz-lhe: “Alegra-te, Maria!”, “Exulta, sê feliz!”, “Abre-te à alegria”, como uma janela que se abre de par em para acolher a luz e o calor do sol.

A segunda palavra de Gabriel é ainda mais extraordinária, nunca antes tinha sido pronunciada ou escrita e revela a razão da alegria: “És cheia de graça!” ou “Amada para sempre”. “Cheia de graça” ou “Cheia de Deus” chama-lhe o Arcanjo; “Imaculada” diz o povo cristão.

E qual foi a primeira palavra de Maria? Não foi um sim precipitado, mas uma pergunta: “Como é possível?”, “Como pode ser isto?”.

Maria está diante de Deus com toda a sua dignidade humana (Maria não é uma “santinha”). Apresenta-se com a sua maturidade e com a necessidade de compreensão. Usa a inteligência e só depois decide no seu coração e diz o maior sim da História: livre, criativo, total, um SIM MAIOR!

“Eis-me Aqui”, diz Maria, como os profetas e patriarcas: “Eis a Serva do Senhor!”

3. A história de Maria pode ser a nossa história. Mas temos de vencer os medos e os *sins* a meias, os “*nins*”. Sim mas, sim se, depois vemos, se calhar, mais ou menos, eu confirmo depois ...!

Antes de mais, sim à santidade de que fala São Paulo na Carta aos Efésios e escutada na segunda leitura: somos filhos amados em Jesus Cristo. Eis a nossa identidade batismal, a mais profunda e decisiva. Filhos amados de Deus e, conseqüentemente, irmãos. PARA QUEM TEM FÉ, NÃO HÁ RAZÕES PARA CRISES DE IDENTIDADE: SOMOS FILHOS AMADOS DE DEUS E IRMÃOS DE TODOS!

4. Na Exortação Apostólica “Gaudete et Exultate” (Alegrai-vos e exultai) – sobre o chamamento à santidade no mundo atual, publicada no dia 19 de março de 2018, o Papa Francisco sublinha a “santidade comunitária”: “A santificação é um caminho comunitário que se deve fazer dois a dois. Há muitos casais, onde o cônjuge foi instrumento para a santificação do outro. Viver e trabalhar com os outros é, sem dúvida, um caminho de crescimento espiritual”. O Papa alerta ainda “para a tendência do individualismo consumista que acaba por nos isolar na busca do bem-estar à margem dos outros”.

Que a Senhora Conceição com o seu olhar de mãe nos faça crescer em cada dia, no Seminário e em família, na santidade comunitária.

Imitemos Maria e digamos o nosso SIM a Deus Pai e aos irmãos!

+*Nuno Almeida*, bispo auxiliar de Braga